

Resenha

As fadas estão de volta

(COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas**: símbolos, mitos e arquétipos. São Paulo: Paulinas, 2012, 159 p.)

Danuza Pessoa Polistchuk¹

As fadas estão de volta. É justamente com essa afirmação que Nelly Novaes Coelho inicia a quarta edição de seu livro que, embora seja composto por oito capítulos curtos, pode ser dividido em três partes. A primeira parte é mais longa e trata da origem histórica dos contos; a segunda se incumbe de discutir as interpretações dos símbolos, mitos e arquétipos sob as ideias de diversas correntes teóricas; na terceira parte o foco volta-se para a inserção dos contos na educação infantil.

Paulistana nascida em 1922, livre docente e professora titular na Universidade de São Paulo na área de Letras, especializada nas literaturas contemporâneas brasileira e portuguesa, pesquisadora e crítica literária, a autora tem mais de uma dezena de livros publicados.

Na primeira parte do livro, Nelly descreve, com objetividade, a longa trajetória percorrida pelos contos de fada e pelos “contos maravilhosos”, narrativas fruto da imaginação e da busca pelo *eu* desde nossas sociedades antigas até os dias de hoje. A autora recorre a diversos pesquisadores dos mitos e contos para tentar chegar às origens arcaicas dessas histórias, que, ao longo do tempo, se fundiram e originaram aqueles que conhecemos hoje. As fontes são os contos orientais, como *Calila e Dimma*, e *Sendbar*, ambos da Índia, e a mais conhecida coletânea de histórias orientais *As mil e uma noites*; são também precursores os contos latinos (greco-romanos), como *Grisélidis* e *Pele de Asno*, que retratavam a antiga sociedade da era medieval. Autores de coletâneas de histórias extraídas da memória do povo também são destacados na obra, como La Fontaine, os Irmãos Grimm, Andersen e Perrault, sendo a esse último que Nelly atribui

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Bolsista CAPES. E-mail: danuzapessoa@hotmail.com

a responsabilidade da mudança dos contos, pois antes eram escritos para adultos e, com ele, passaram a ser destinados às crianças.

A importância das novelas de cavalaria, contos que surgiram entre os séculos XI e XIV e que retratavam as aventuras dos cavaleiros católicos franceses na luta contra os infiéis, também foram relatadas. As novelas de cavalaria eram divididas em histórias com temas que relatavam feitos heroicos dos cavaleiros, e histórias com temas de amor, que contavam romances impossíveis entre os cavaleiros e as damas, também chamados de novelas romanescas. Para esse último, Nelly destaca os *lais bretões*, contos de amor cortês, que exaltavam o amor dos cavaleiros pelas damas das cortes e suas aventuras para conquistar suas amadas. As narrativas mais conhecidas são as dos *Cavaleiros da Távola Redonda*, ordem fundada pelo rei Arthur.

As fadas são cuidadosamente descritas na obra de Nelly, tais como as histórias dos primeiros registros celtas, com mulheres sobrenaturais, ou as fadas que fazem parte das novelas romanescas e que se alastraram nas narrativas renascentistas; fadas que aparecem nas obras de Shakespeare, nos contos de Perrault e em diversas obras a partir do século XVII. O livro oferece também uma visão esotérica das fadas, sem banalizar esse mundo místico. São apresentados os tipos e os grupos de fadas, e também uma explicação do que são os seres elementares e os gnomos, e sua função na natureza.

Na segunda parte do livro, Nelly recorre a diversos estudos sobre os mitos, os arquétipos e os símbolos, a partir do confronto de teorias de autores como: Bachofen, Eliade, Campbell e A. Jolles, na busca de diferenciá-los conceitualmente, o que, para a autora é tarefa complexa, como ela mesma afirma: “Entretanto, definir ou caracterizar essa matéria-prima e diferenciá-la da linguagem em que ela se expressa e se comunica é tarefa difícil, porque o mundo dos mitos, dos arquétipos e dos símbolos não tem demarcações teóricas, nítidas, entre eles” (p. 91). A autora propõe uma reflexão a cerca da cibercultura, que põe em xeque a grandeza de mitos e arquétipos, os grandes ideais humanos como “nobreza de caráter, idealismo, amor, fidelidade aos seus ideais, solidariedade, grandeza interior” (p. 100), e os substitui pelo “novo mito ou valor absoluto dominante: a lei de mercado” (p. 101).

As interpretações dos contos também foram abordadas de maneira sintética, mas esclarecedora, discorrendo por teorias naturalistas, animistas, da mitologia científica e

os pensamentos fetichistas. As variantes e invariantes, fruto de estudos realizados por Antti Aarne e depois aperfeiçoados pelo etnólogo e folclorista Vladimir Propp, também são apresentadas em caráter reduzido, porém com clareza, assim como a análise psicanalítica dos contos, propostas por Sigmund Freud, e sua ligação com os sonhos e o inconsciente, e por Carl G. Jung, com sua extraordinária contribuição para o entendimento do inconsciente coletivo, por ele definido como *arquétipos*.

A terceira parte do livro convida o leitor a uma reflexão sobre os contos de fadas como agentes de mudança social, com a introdução da Literatura Maravilhosa na educação das crianças, fato que já vem ocorrendo em diversas escolas de ensino infantil do país. Como a autora afirma: “É ela, dentre as diferentes manifestações da Arte, que atua de maneira mais profunda e essencial para dar forma e divulgar os valores culturais que dinamizam uma sociedade ou uma civilização” (p. 128). Algo interessante é que a autora também fornece um glossário dos principais termos utilizados na obra, o que contribui para o seu entendimento, principalmente para os iniciantes no tema.

Indispensável a todos que se interessam por essa temática, o livro de Nelly Novaes Coelho é mais que uma reconstrução histórica sobre os contos de fadas, os símbolos, os mitos e os arquétipos. Ele é um convite para resgatarmos aquele tempo em que o imaginário era ingrediente importante na construção dos valores culturais e sociais, e repensarmos a partir dele nosso presente, para com uma pitada de magia e uma poção de sensibilidade, construamos um futuro melhor. As fadas estão de volta.